



BIBLIOTECAS
DE LISBOA

A FARÇA¹ – quinzenário humorístico ilustrado, foi um jornal humorístico publicado em Coimbra entre 20 de dezembro de 1909 e 27 de abril de 1910.

O seu proprietário e administrador foi Thomaz d'Alvim, e teve direção literária de Veiga Simões e artística de Luís Filipe (Gonzaga Pinto Rodrigues).

Apesar de terem saído apenas 6 números, **A Farça teve um papel importante na História da Arte portuguesa, uma vez que foi um dos primeiros jornais (juntamente com O Gorro) a publicar desenhos Modernistas no nosso país.**

Os seus principais colaboradores artísticos foram Luís Filipe (1887-1949), Cristiano Cruz (1892-1951) e Correia Dias - que assinava como Tira Linhas (1892-1935). Estes jovens (tinham entre 17 e 22 anos) desenvolveram a sua consciência social e política republicana no ambiente académico de Coimbra, iniciando, em simultâneo, a sua atividade artística. **Como forma de reagir ao conservadorismo dos últimos anos da Monarquia e de criticar desigualdades sociais e injustiças políticas, usaram o humor, procurando provocar as consciências através do riso.**

Para uma mensagem que pressupunha uma nova atitude, adotaram uma nova linha estética para se expressarem, o Modernismo, com o seu traço sintético, vivo e incisivo, que substituiu o traço mais pormenorizado da herança naturalista de Bordalo Pinheiro.

No seu número 3 (25 de Janeiro de 1910), o jornal apresenta a reprodução de uma caricatura do artista alemão Olaf Gulbransson, publicada na revista *Simplicissimus* (de Munique) em 26 de Janeiro de 1904, o que **denuncia o conhecimento e a influência dos vanguardismos europeus.**

A razão de ser do nome *A Farça* é explicada logo no primeiro número, num artigo de Carneiro de Moura:

“Não sabemos porque estranha degenerescência as classes dirigentes da nossa terra caíram na vida mentirosa da farça.

Guerra Junqueiro, o grande crítico e o emocionante poeta finge-se filósofo do... radium e provador de vinhos... Farça.

Teófilo Braga poeta e cientista finge-se chefe político e é do directório republicano.

¹ Disponível na Hemeroteca Digital, em <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/periodicos/afarsa/afarsa.htm>

Na política monárquica abundam cavalheiros, aliás conspícuos, capazes de serem ótimos regedores ou enxertadores de videiras que fingem de estadistas. Farça.

Na família, nas escolas e na sociedade, a farça é a grande escola em voga.

Estroinas há que não são capazes de compreender o que há de grande na harmonia do lar e que, na rua, no teatro e nos salões fingem carinhos familiares e ternuras de farça.

Plebeus ostentam brasões nos anéis comprados com o lucro do balcão; estúpidos alargam a elevação da testa para fingirem de talentosos; alguns há que usam óculos fixos para fingirem de sábios à moda alemã. Tudo Farça”.

A *Farça* é representada na capa do jornal num belo desenho de Luís Filipe como uma elegante mulher que empunha uma caneta, para a qual olham com ar apreensivo um padre, um polícia, um casal de burgueses. Completam a imagem um ardina, uma criança de braços abertos e um casal, em que facilmente identificamos o Zé Povinho e a Maria da Paciência.

Com este espírito, encontramos n’*A Farça* artigos de crítica social e de acontecimentos políticos (por exemplo a organização pela academia coimbrã da comemoração do centenário de Alexandre Herculano), e uma atenção especial aos acontecimentos culturais: a edição de livros (*Luar de Janeiro*, de Augusto Gil ou *Tronco Reverdecido*, de António de Monforte), concertos (concerto da pianista Aussenac em Coimbra), teatros (apresentação de Mimi Aguglia em Coimbra ou a representação de *Le Chantecler* de Edmond Rostand, em Lisboa) ou conferências (Arte para o Povo, por António Arroio), ao lado de divertidos textos humorísticos.

São no entanto os desenhos dos colaboradores artísticos que tornam o jornal especial. Publicaram n’*A Farça*, para além dos já citados Luís Filipe, Cristiano Cruz, Correia Dias (Tira Linhas), também Cristiano de Carvalho, Cerveira Pinto, Emílio Martins, João Valério, M. Pacheco. Foram ainda publicadas reproduções de desenhos do italiano Adolfo Karolis e do alemão Olaf Gulbransson, como já foi dito.

Entre os principais colaboradores literários encontram-se Ramada Curto, Veiga Simões, Carneiro de Moura, Ana de Castro Osório, António Arroio, Augusto Gil, Brito Camacho, Hipólito Raposo, J. Lobo d’Avila Lima, Manuel Eugénio, António de Monforte (António Sardinha), Eduardo de Carvalho ou Afonso Lopes Vieira.

João Alpuim Botelho
Coordenador do Museu Bordalo Pinheiro/CML

Bibliografia sobre os principais colaboradores artísticos de *A Farça*:

RODRIGUES, António - *Christiano Cruz. Cenas de Guerra*. Lisboa : Quetzal, 1989.

PEREIRA, Paulo, (coord) - *Christiano Cruz 1892 – 1951 Retrospectiva*. Lisboa : Museu Bordalo Pinheiro /CML, 1993.

BOTELHO, João Alpuim - “Luiz Filipe, Um pioneiro do Modernismo em Portugal”. In *Romaria da Sra d’Agonia*. Viana do Castelo : Comissão de Festas d’Agonia, 1996.

SOUSA, Osvaldo Macedo de; BOTELHO, João Alpuim - *Luiz Filipe, Um pioneiro do Modernismo*. Porto : Humorgrafe, Museu Nacional da Imprensa, 1998.

SOUSA, Osvaldo Macedo de - *Fernando Correia Dias Um pioneiro do Modernismo*. Lisboa : Humorgrafe, 2012.